

Processo Ensino-Aprendizagem em Bioética: um Debate Interdisciplinar

The Learning Process in Bioethics: an Interdisciplinary Debate

Ana Flávia Leite de Andrade^I
Juliana Dias Reis Pessalacia^{II}
Jéssica Campos Daniel^I
Igor Euflauzino^{III}

PALAVRAS-CHAVE

- Bioética;
- Ciências da Saúde;
- Comunicação Interdisciplinar;
- Ensino;
- Materiais de Ensino;
- Educação Médica.

KEYWORDS

- Bioethics;
- Health Sciences;
- Interdisciplinary Communication;
- Education;
- Teaching Materials;
- Medical Education.

Recebido em: 08/07/2015

Reencaminhado em: 19/11/2015

Aprovado em: 20/11/2015

RESUMO

Introdução: Mediante as transformações políticas, científicas e epidemiológicas, surgem novas demandas de cuidados e a necessidade de formar profissionais críticos frente aos problemas bioéticos. **Objetivo:** Identificar as experiências de profissionais participantes de uma mesa interdisciplinar voltada ao processo ensino-aprendizagem em bioética. **Métodos:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, por meio da análise de conteúdo de Bardin, na modalidade análise temática. **Resultados e discussão:** Foram entrevistados 11 profissionais de saúde e humanas, participantes dos debates promovidos numa universidade pública federal de Divinópolis (MG), Brasil. Dos relatos emergiram duas categorias de análise: “o debate interdisciplinar como ferramenta para o processo ensino-aprendizagem” e “perplexidade mediante a complexidade dos temas bioéticos”. Os profissionais ressaltaram a relevância dos debates, por possibilitarem a interlocução entre teoria e prática, e por vislumbrarem diferentes contextos e opiniões. Destacaram a necessidade de espaços de reflexão e discussão frente à complexidade dos temas. **Considerações finais:** O debate em mesas interdisciplinares favorece o processo ensino-aprendizagem, oferecendo subsídios para o posicionamento dos profissionais e para uma tomada de decisão consciente frente aos problemas bioéticos da atualidade.

ABSTRACT

Introduction: By means of the political, scientific and epidemiological changes, there have emerged new demands for care and the need to train professionals to play critical roles related to bioethical issues. **Objective:** To identify the experiences of professionals who participated in an interdisciplinary panel discussion about the learning process in bioethics. **Methods:** A descriptive study of a qualitative approach, using Bardin's content analysis, thematic analysis mode. **Results and discussion:** We interviewed 11 health and humanities professionals, participants in the debates held at a federal public university in Divinópolis, Minas Gerais, Brazil. Two categories of analysis emerged from the reports: “the interdisciplinary debate as a tool for the learning process” and “perplexity in view of complex bioethical issues”. The professionals highlighted the relevance of the debate, as it supported a dialogue between theory and practice and the consideration of different backgrounds and opinions. They highlighted the need for spaces for reflection and discussion, considering the complexity of the issues. **Conclusion:** The debate through interdisciplinary tables favors the teaching-learning process, offering support for the placement of professionals and conscientious decision-making regarding contemporary bioethical issues.

^I Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, MG, Brasil.

^{II} Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

^{III} Escola Estadual Dona Antônia Valadares, Divinópolis, MG, Brasil.

INTRODUÇÃO

Numa perspectiva etimológico-conceitual, bioética designa uma “ética da vida”, uma “ética aplicada à vida” e, ainda, “a ação humana em relação à vida”¹ (p. 367), podendo se referir à vida na sua expressão universal (biosfera) ou orientar-se para o fundamento ou razão de ser da ação sobre a vida. Pode ser definida também como “a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens na sociedade”¹ (p. 367). Seu objeto de estudo são os atos conscientes e voluntários dos indivíduos que afetam outras pessoas, grupos sociais ou a sociedade como um todo¹.

A bioética surgiu no início da década de 1970, nos Estados Unidos da América, tendo se expandido rapidamente para a Europa e, em seguida, para o restante do mundo. No Brasil, ela surgiu tardiamente, em meados da década de 1990. Porém, neste curto espaço de tempo, seu crescimento foi significativo, tendo conquistado admiração e respeitabilidade internacional¹.

Em meio a esta expansão e às mudanças ocorridas na política de saúde brasileira, principalmente, às transformações ocorridas no perfil epidemiológico da população, surgiram novas demandas de cuidados, e, com isto, a necessidade de formar novos perfis profissionais e de incluir os conteúdos da bioética nos currículos da área de saúde¹.

Por formação ética entende-se o ensino, a aprendizagem e a vivência da bioética em bases não apenas deontológicas, mas compromissadas com o desenvolvimento e a realização de valores humanizadores e com a conformação da identidade profissional durante a graduação. Ou seja, envolve tudo aquilo que contribui para que o profissional pense, aja e reaja às situações profissionais de determinada forma ou com determinado padrão de atitudes. A elaboração de projetos pedagógicos com esta concepção depende, no entanto, de que os próprios docentes desenvolvam competências como a crítica e a reflexão acerca de problemas bioéticos².

Neste sentido, é necessária uma reformulação estrutural, conceitual e ideológica no processo de formação em saúde para que os profissionais tenham condições pessoais e profissionais de atuar de forma humanizada³. Anseia-se que ocorra uma ampliação de foco com a formação em bioética, para que os profissionais de saúde saiam da esfera puramente deontológica. Que questionamentos como “o que devo ou não fazer” para evitar problemas com a justiça e com o meu conselho de classe, entre outros, sejam ampliados para o âmbito das reflexões morais, da autocrítica, das deliberações conscientes, onde a preocupação esteja pautada no valor da pessoa humana. O ensino da bioética, nos cursos tanto de graduação quanto de pós-graduação, deve ser referência para o acesso a discussões consistentes sobre cidadania, humanização, valor da pessoa humana e solidariedade, oferecendo muito mais do que deontologia⁴.

Um aspecto importante a considerar no ensino de bioética é a interdisciplinaridade, visto que ela pode ser considerada uma área de saber interdisciplinar. Para isto, é necessário o reconhecimento dos conceitos de cada disciplina ou área do saber envolvida nos debates, buscando, se possível, ir além, percebendo a unificação conceitual entre as mesmas⁴.

Por meio da interdisciplinaridade, podemos oferecer aos profissionais de saúde uma aprendizagem condizente com o momento atual. Para isto, a abordagem deve considerar métodos de aprendizagem ativos, com maior ênfase na discussão dos problemas bioéticos, que devem ser contextualizados em diferentes campos da prática⁵.

Tais metodologias apontam a necessidade de se adotar uma postura autônoma diante da situação conflitiva, sem a qual não será possível caminhar em direção à proposição de respostas ao problema dado⁶. Defende-se a necessidade da apropriação e da busca de tendências pedagógicas mais interativas pelos órgãos formadores em bioética, lançando mão de metodologias e recursos de ensino inovadores como estratégias para o debate e a reflexão acerca das questões discutidas⁵.

O ensino da bioética constitui tudo aquilo que determina ou contribui para que o indivíduo pense e se posicione frente às situações profissionais de determinada forma ou com determinado padrão de atitudes. Torna possível o desenvolvimento da autonomia e a construção de identidades profissionais conscientes e moralmente embasadas por meio do desenvolvimento moral, e a dimensão da formação profissional se processa a fim de se buscar uma capacidade de raciocínio que contribua para uma atuação capaz de conviver em uma sociedade democrática e pluralista, direcionada a buscar relações sociais mais justas e humanizadas². Neste contexto, tornam-se relevantes estudos voltados ao reconhecimento de novas metodologias de ensino em bioética, que estimulem o debate interdisciplinar, a autonomia e a reflexão crítica do profissional ao lidar com os problemas bioéticos da atualidade.

Assim, este estudo objetivou identificar as experiências de profissionais das áreas de ciências da saúde e humana ao participarem de um debate interdisciplinar em bioética. Também buscou conhecer as contribuições do recurso metodológico debate interdisciplinar para o processo ensino-aprendizagem e para a atuação profissional mediante os problemas bioéticos da prática.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, realizado por meio de uma abordagem qualitativa, do tipo análise de conteúdo, na modalidade análise temática. A análise de conteúdo é um grupo de métodos de análise das comunicações, onde são utilizadas formas sistemáticas e concretas para expor o texto das mensagens⁷.

Foi realizado numa universidade de ensino superior pública, federal, do município de Divinópolis, Minas Gerais, Brasil, que possui quatro cursos na área de saúde – Medicina, Farmácia, Enfermagem e Bioquímica –, além de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

O universo de estudo foram todos os profissionais da área da saúde e das ciências humanas participantes das mesas de debates interdisciplinares de um núcleo de ensino e pesquisa em bioética, voltado para o ensino, pesquisa, reflexão e debate acerca de questões bioéticas. Esse núcleo é constituído por membros docentes da universidade e por 16 discentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina, Farmácia e Bioquímica. Os profissionais das áreas de ciências humanas e da saúde foram convidados a participar das mesas de debates interdisciplinares no período de outubro de 2013 a fevereiro de 2014, sendo eles: quatro enfermeiros, um teólogo, um biólogo, um farmacêutico, um químico, um médico, dois professores e um nutricionista, somando-se a 12 participantes. Foram considerados os campos de atuação de cada profissional para a participação nas mesas referentes aos temas bioéticos: eutanásia, genética humana e clonagem terapêutica, aborto legal e ilegal, e transgênicos. Para o estudo foram considerados os seguintes critérios de seleção: profissional das áreas de saúde ou ciências humanas; participante de pelo menos uma mesa de debate interdisciplinar do núcleo no período de outubro de 2013 a fevereiro de 2014.

Os dados foram coletados com uso da técnica de entrevista semiestruturada, gravados por um aparelho MP4 e, posteriormente, transcritos na íntegra, para análise. Foram propostas as seguintes questões norteadoras: “Qual é sua percepção quanto à contribuição do recurso metodológico debate interdisciplinar para o ensino da bioética?”, “Como o debate interdisciplinar contribuiu para a sua reflexão bioética e posicionamento profissional em relação aos problemas bioéticos discutidos na mesa?” e “Quais sentimentos você vivenciou durante as discussões realizadas na mesa de debate interdisciplinar?”. Os participantes foram identificados pelas siglas P1 para “profissional 1” e assim sucessivamente. Na análise dos dados, foi utilizado o referencial de análise de conteúdo proposto por Bardin⁷, que compreende as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos dados.

Antes de se iniciar a pesquisa, os participantes foram devidamente esclarecidos quanto aos objetivos da mesma, riscos e benefícios, métodos a serem empregados e gravação da entrevista. Foi obtida a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes, o qual foi elaborado em duas vias, sendo que uma delas foi entregue ao participante e a outra devolvida aos pesquisadores. Também foi solicitada a avaliação minuciosa do projeto de pesquisa pelos

membros do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da instituição proponente, tendo recebido o número do parecer de aprovação 415.21.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de seleção adotados, foram entrevistados ao todo 11 profissionais das áreas de saúde e ciências humanas, sendo eles: um farmacêutico, um teólogo, um químico, um biólogo, quatro enfermeiros assistenciais, um psicólogo docente, um enfermeiro docente e um nutricionista. Não foi possível entrevistar apenas um profissional participante das mesas, que não apresentava disponibilidade de tempo no período da coleta de dados.

Quanto aos dados de caracterização dos participantes, sete eram do sexo feminino e quatro do sexo masculino. A média de idade foi de 35,1 anos, sendo a idade mínima de 22 anos e a máxima de 46 anos. Sobre o estado civil, seis participantes eram casados, três divorciados e dois solteiros. Em relação à religião, um declarou ser espírita, dois evangélicos e oito católicos. Quanto ao grau de escolaridade, encontrou-se um participante com pós-doutoramento, dois doutores, um mestre, dois pós-graduandos (*lato sensu*) e cinco graduados.

Dos relatos dos profissionais participantes das mesas de debate interdisciplinar emergiram duas categorias de análise de conteúdo: “o debate interdisciplinar como ferramenta para o processo ensino-aprendizagem” e “perplexidade mediante a complexidade dos temas bioéticos”, que serão apresentadas a seguir.

Categoria 1 – O debate interdisciplinar como ferramenta para o processo ensino-aprendizagem

Esta categoria representa os relatos de sete profissionais que remetem às contribuições do recurso metodológico mesa de debate interdisciplinar para o processo ensino-aprendizagem em bioética, para a formação do posicionamento ético e para a reflexão na tomada de decisão frente aos problemas bioéticos da prática, como demonstram os relatos a seguir:

“Geralmente, fica bastante rico e traz uma reflexão maior, tanto para quem está debatendo, para quem está participando, quanto para quem está assistindo. É muito gratificante, é muito bom, você vê a visão de vários profissionais e ajuda bastante na reflexão do assunto... na prática do dia a dia da gente, nós muitas vezes não refletimos, nem conversamos sobre ela no dia a dia”. (P10)

“Então eu vejo que o apontamento, a colocação de cada uma das pessoas na discussão vai complementando de certa forma o que o outro pensa. Então, acho que isso é sempre uma oportu-

tunidade de a gente ampliar o que pensa, de repente eu tenho uma visão limitável da realidade, e na colocação do outro eu posso delimitar minha forma de pensar, minha maneira de ver". (P5)

"O que ficou muito evidente pra mim naquele debate foi que cada pessoa da mesa estava carregando dentro de si pressupostos muito íntimos e pessoais, que de uma forma mais consciente ou menos consciente, é definir o que eles acreditavam como certo ou errado. E, nitidamente, ficaram visíveis naquela conversa alguns pressupostos, por exemplo, religiosos, alguns pressupostos de cunho mais profissional do que eu acho certo, do que eu não acho certo, coisas extremamente pessoais, de cunho pessoal que estavam orientando as respostas". (P4)

"O debate interdisciplinar traz para nós realidades diferentes de diversos profissionais. E isso é muito favorável porque nos faz perceber diante da nossa profissão, diante daquela situação é uma coisa, e vivenciar a situação do outro profissional com sua formação diferenciada é outra coisa [...] Então, acho que é extremamente rico, neste sentido interdisciplinar, para que nós tenhamos essa visão de vários profissionais, para que a gente possa apurar a nossa. Então, se a gente visualiza o outro de outro ângulo e não só daquele ângulo direto de julgamento ou de colocando já algum julgamento em relação à sua opinião, então que essa visão se torne mais apurada, e a gente consegue às vezes até tomar ações mais apuradas". (P3)

"É através das vivências que a gente consegue fazer um elo entre a disciplina e a questão metodológica propriamente, aos alunos, aos acadêmicos. A questão metodológica, inserindo o aluno juntamente com os colaboradores de determinadas instituições, fazendo um elo entre eles". (P2)

Os profissionais entrevistados destacaram a relevância da mesa interdisciplinar para o processo ensino-aprendizagem pelo fato de possibilitar a interlocução entre teoria e prática. Os relatos evidenciam que o debate proporcionou aos profissionais a oportunidade de problematizar os conflitos bioéticos da prática, discutindo-os com base nas percepções e experiências de outros profissionais e em referenciais teóricos da bioética.

Na formação inicial e permanente dos profissionais de saúde, é fundamental a compreensão crítica da experiência vivida. O ensino da ética precisa possibilitar a reflexão sobre os valores, a cultura e a tomada de decisões em um contexto real. Além da dimensão técnica, deve ser enfatizada a dimensão ética da competência profissional, dada sua responsabilidade social⁸. Dessa forma, reflexões acerca das ciências humanas e bioética são necessárias a uma formação integral do ser humano em busca de profissionais críticos e criativos. Tais pers-

pectivas são necessárias a qualquer área do saber e tornam-se imprescindíveis quando se trata da formação em saúde⁹.

Necessita-se, então, da utilização de abordagens e metodologias pedagógicas adequadas ao desenvolvimento de uma competência moral. Este arcabouço pedagógico deverá envolver os alunos de forma ativa, incentivando e permitindo a reflexão, o debate, a confrontação de ideias e opiniões, e deverá relacionar questões e problemas da vida real. Este modo de organização parece surtir mais efeito na formação moral que as tradicionais aulas expositivas⁹.

Para que o processo ensino-aprendizagem seja capaz de influenciar o aperfeiçoamento do indivíduo, é necessário trabalhar com grupos, de forma absolutamente interativa e participativa, como no caso da mesa interdisciplinar de discussões. Também se ressalta a importância de empregar um estilo de ensino com discussão contínua de tudo o que é apresentado, buscando utilizar o debate como método durante períodos prolongados e enfatizando a análise das atividades cotidianas da resolução de dilemas extremos e excepcionais².

Contudo, a transdisciplinaridade, muitas vezes, é difícil de alcançar, por falta de conhecimentos profundos, de interação e de uma disciplina em que esteja prevista esta integração⁹. Sabe-se que o currículo fragmentado contribui para uma formação igualmente fragmentada, o que traz consequências negativas para o ensino da ética na graduação. Por isso, a organização curricular nos cursos de saúde deve ser alvo de reflexão, e a reforma curricular pode ser uma oportunidade para inserir a ética de forma integrada nos mais variados níveis da formação dos estudantes de graduação¹⁰. Na área da saúde, o ensino da bioética ocorre predominantemente na disciplina de Deontologia. Entretanto, o ensino da ética permeia todas as disciplinas em sentido transversal e precisa partir dos contextos de saúde e processos de trabalhos reais para estabelecer diálogos entre profissionais⁸.

Com base nos relatos, pode-se observar a importância de estabelecer um debate entre as diversas áreas do saber e profissões em saúde, considerando-se que a assistência em saúde deve estar pautada na integralidade do ser humano. Todavia, para que esta interação ocorra, é necessária uma reflexão acerca do atual sistema de ensino empregado na maioria dos cursos da área de saúde, isto é, o modelo tradicional, disposto em "disciplinas" fragmentadas. Portanto, deve-se repensar os projetos político-pedagógicos dos cursos da área de saúde, optando-se por modelos que visem à integração entre as diferentes áreas do saber e unidades curriculares, estabelecendo-se uma "conversa" entre elas. Neste contexto, as mesas de debate interdisciplinar podem ser utilizadas como importantes recursos metodológicos para o processo ensino-aprendizagem.

Considerando-se o ensino de bioética em saúde, esta interação torna-se ainda mais necessária, devido aos pressupostos da área em questão, que apontam a necessidade do diálogo, do debate, da reflexão e da crítica, envolvendo as diferentes áreas do saber e profissões. O ensino de bioética em bases puramente deontológicas não corresponde aos objetivos desta área do saber, por estabelecer códigos de deveres e obrigações que, muitas vezes, não permeiam a reflexão ética e a crítica do aluno. Também não deve se pautar em disciplinas tradicionais, mas, sim, entropor todas as unidades curriculares do curso, de forma transversal e por meio da problematização de questões reais da prática profissional. Para isto, é necessário usar metodologias ativas de ensino, que estimulem a autonomia e o pensar crítico do aluno, com base nas experiências pedagógicas.

O pensar crítico capta a realidade como um processo dinâmico, em constante movimento, em oposição ao pensar ingênuo, em que o tempo é estático e normalizado, e o sujeito se acomoda em suas convicções. Então, o uso de metodologias ativas de aprendizagem desperta reflexões críticas nos contextos amplos de saúde, extrapolando a dimensão técnica⁸. O recurso metodológico “mesa interdisciplinar” possibilitou aos profissionais repensar suas práticas, posturas e conceitos de forma coletiva. O exercício prático propiciou a aproximação dos profissionais e a possibilidade de perceberem a necessidade de aspectos humanos e éticos estarem presentes ao longo de toda a discussão, requerendo a busca do diálogo interdisciplinar, o trabalho em equipe e a integração entre as pessoas⁹.

Cada profissional mostrou ter uma visão parcializada do ser humano em virtude de suas práticas específicas. A preocupação com uma visão mais abrangente explica a dificuldade do trabalho em equipe e de um enfoque interdisciplinar em função da complexidade do ser humano³. Pode-se dizer que a transversalidade assume um papel de capital importância, por configurar uma prática educativa que, com base no interesse social comum, prioriza e privilegia determinados temas originados da própria coletividade. Tem-se observado que as metodologias ativas favorecem a religação dos saberes na prática, visto que se revelam como oportunidades de reunir, aproximar e envolver vários docentes e áreas do conhecimento a favor de uma temática⁹.

Torna-se importante destacar a necessidade de espaços para discussões diante de conflitos éticos que envolvem a profissão, principalmente aqueles que estimulem a reflexão e o diálogo frente a situações dilemáticas não pautadas somente nos valores inerentes à profissão, mas que são de natureza normativa e abrangem a dimensão íntima do indivíduo, suas crenças e moralidades¹¹.

Há uma carga excessiva de conceitos científicos e técnicos enquanto emergem diversas questões morais, espirituais e éticas que envolvem situações em que se aplicam a esses dilemas¹². Mesmo sendo a transdisciplinaridade considerada extremamente difícil de alcançar, devido à ausência de conhecimentos profundos em mais de uma disciplina prevista para integração, a pesquisa sinaliza e fomenta uma reflexão e um repensar sobre a educação ética e moral no contexto da educação atual. Anseia-se pela perspectiva de ter uma educação ética e humana transdisciplinar durante toda a formação, que contribua diretamente para o desenvolvimento moral do futuro profissional; entretanto, necessita-se de condições complexas que a favoreçam⁹.

Nesse sentido, na experiência apresentada, tal desafio está sendo concebido sobre a busca da aproximação e envolvimento de profissionais das áreas de saúde ou do saber e a necessidade de utilizar métodos pedagógicos ativos que façam o indivíduo ser protagonista do seu aprendizado, para ser capaz de refletir e desenvolver um raciocínio moral e crítico acerca de questões reais da vida, contribuindo para um bem pensar⁹.

Categoria 2 – Perplexidade mediante a complexidade dos temas bioéticos

Esta categoria descreve a opinião de quatro profissionais, expondo a necessidade de reflexão mediante a complexidade dos assuntos abordados e mostra a quantidade de sentimentos expressados, bem como a importância de serem relatados pelos profissionais frente a distintas situações. Há casos de participantes que se sentiram angustiados ou incapazes de se posicionar em determinados momentos, conforme descrito a seguir:

“O sentimento é de que há muito o que melhorar ainda, no sentido de bioética, da difusão da bioética [...] Fazer contatos com outras universidades públicas, mais debates de maior amplitude e de maior abrangência, para que se tenha um ponto de vista amplificado, um ponto de vista mais amplo daquele determinado tema”. (P11)

“Mas, talvez, eu poderia resumir isso em duas coisas. Primeiro, um sentimento de que esse assunto é urgente, é de uma necessidade muito grande, precisa discutir muito isso. [...] Mas o outro sentimento é de angústia, porque, ao mesmo tempo em que é urgente, você percebe que a base da discussão é muito complexa, porque se tem discutido ética, e às vezes se busca discutir ética ou com uma noção de uma coisa extremamente pessoal, individualista, o que eu como indivíduo quero para mim, acredito para mim, e o outro não tem que acreditar assim como eu [...] E o outro lado da moeda da tristeza, da

angústia, do sentimento de angústia é o fato de que falar sobre valores absolutos na nossa cultura e na nossa geração é quase absurdo". (P4)

"O sentimento também de saber que está no caminho certo, raciocinando e refletindo da maneira correta, quer dizer, nós temos que preservar a vida. Então, esse sentimento de que eu estou pensando com essa serenidade foi bom. Me deu essa segurança. [...] Mas o sentimento de impotência nessas discussões fica muito claro, nós vamos lidar com situações em que nós não vamos poder fazer mais nada pelo paciente. Isso gera muita frustração". (P3)

"Eu acho que um dos sentimentos que alavanca naquele momento é o sentimento de angústia, de não poder fazer nada pelo outro, de às vezes achar que o que você fez é pouco". (P2)

Após os debates, os profissionais relataram de forma positiva como as discussões contribuíram para o ensino da bioética e o que sentiram ao participar da mesa. Em geral, a metodologia e os temas discutidos agiram significativamente, pois, diante de pontos de vista distintos, observa-se a relevância da bioética na prática profissional.

É imprescindível estabelecer espaços para a discussão bioética acerca dos conflitos éticos que envolvem a profissão, especialmente quando se trata da necessidade de estimular a reflexão e o diálogo frente a situações dilemáticas não pautadas somente nos valores inerentes à profissão, que são de natureza normativa, mas nos que abrangem a dimensão íntima do indivíduo, suas crenças e moralidades¹³.

Diante dos relatos apresentados pelos profissionais, constatou-se que é fundamental a participação destes em debates que envolvam problemas bioéticos¹⁴, pois eles também possuem suas crenças e valores, e, na maioria das vezes, estes se sobrepõem, ocorrendo conflitos por conta destas afiliações e pertencimentos¹⁵. Conflitos religiosos, sociais ou familiares dificultam, muitas vezes, o posicionamento dos profissionais frente a determinada situação. O respeito e a solidariedade são atitudes éticas que são fortalecidas na relação com o outro, sendo construídas no cotidiano por meio de uma rede de apoio. No processo formativo, a solidariedade estimula nos sujeitos o sentimento de pertencer ao grupo, quesito fundamental para o sentimento de liberdade⁸.

Os aspectos aqui explicitados permitem inferir que alguns conflitos identificados pelos profissionais das áreas apresentadas surgem também em virtude de barreiras culturais, quando os mesmos discordam dos significados atribuídos a uma mesma ação ou prática. Nós nos deparamos com algumas situações em que cada um defende sua interpretação ou sua forma de viver e atuar no mundo. Contudo, a partir das diferenças

é que devemos estabelecer esta ética de inter-relações, na qual as distintas visões são respeitadas, sem imposição ao outro¹⁵.

Se o conhecimento das regras éticas para o exercício profissional é indispensável à plena capacitação, a reflexão ética e bioética revela-se essencial para a formação de profissionais capazes de manejar os conflitos cotidianos; profissionais que tenham embasamento teórico pertinente para a tomada de decisões frente aos constantes dilemas de ordem ética com que se deparam¹³.

Neste sentido, para a formação profissional, é necessário um ensino de bioética de qualidade durante a graduação, que permita a interlocução entre teoria e prática, e entre as diferentes áreas do saber. Contudo, o processo educacional deve ocorrer de forma permanente após a graduação, isto é, as instituições de saúde devem propiciar espaços de discussão, reflexão e crítica dos profissionais frente aos problemas bioéticos da prática profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bioética e seu ensino nos cursos de graduação passaram por inúmeras transformações ao longo dos anos. Mesmo assim, as experiências e relatos dos profissionais mostram que a necessidade de mudança ainda está presente.

Anseia-se principalmente pela criação de um modelo pedagógico que fuja do modelo de ensino atual, que proporcione o investimento em novas tecnologias e métodos, e ofereça conhecimento e crítica aos profissionais, tornando-os capazes de promover a discussão, responder, pensar e questionar sobre as próprias dúvidas, promovendo a capacidade de se posicionar diante das questões bioéticas ocorridas na prática profissional.

Para além do ensino de bioética nos cursos de graduação em saúde, ressalta-se a importância da educação permanente destes profissionais em serviço, propiciando a troca constante de experiências sobre os problemas bioéticos da prática profissional.

A abordagem de debates interdisciplinares favorece o conhecimento e a abrangência de determinado tema, enriquecendo imensuravelmente a vivência dos profissionais da área de saúde e humanas por meio de valores e princípios vivenciados.

REFERÊNCIAS

1. Mascarenhas NB, Rosa DOS. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. *Texto Contexto Enferm* 2010; 19(2):366-71.
2. Finkler M, Verdi MM, Caetano JC, Ramos FRS. Formação profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares? *Trab educ saúde* 2010; 8(3):449-62.

3. Goulart BNG, Chiari BM. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. *Ciênc saúde coletiva* 2010;15(1):255-68.
4. Santos DV, Azevêdo EES. O ensino de Bioética nos cursos de graduação em enfermagem das universidades públicas baianas. *Rev Pesq: Cuid Fundam* 2012; 4(2):2407-18.
5. Novaes MRCCG, Guilhem D, Novaes LCG, Lolas F. Diagnóstico de la inserción de la ética en la carrera de medicina en Brasil. *Educ méd* 2010 Dic; 13(4):239-46.
6. Batista RS, Zaidhaft S, Goldwasser R, Spitz L, Pimentel ML, Zonita M. O "ensino" da bioética na residência médica: a propósito de uma experiência vivenciada no hospital universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Perspectivas Ciência e Tecnologia* 2009; 1(1):22-30.
7. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977); 2006.
8. Burgatti JC, Bracialli LAD, Oliveira MAC. Problemas éticos vivenciados no estágio curricular supervisionado em Enfermagem de um currículo integrado. *Rev esc enferm USP* 2013; 47(4):937-42.
9. Amorim KPC, Araújo EM. Formação ética e humana no curso de medicina da UFRN: uma análise crítica. *Rev bras educ med*. 2013; 37(1):138-48.
10. Carneiro LA, Porto CC, Duarte SBR, Chaveiro N, Barbosa MA. O ensino da ética nos cursos de graduação da área de saúde. *Rev bras educ med* 2010; 34(3):412-21.
11. Rates CMP, Pessalacia JDR. Posicionamento ético de acadêmicos de Enfermagem acerca das situações dilemáticas em saúde. *Rev bioét (Impr.)* 2010;18(3):659-75.
12. Pourabbasi A, Bina MT, Sanjari M. The necessity of observing ethical liability in bioethics: Instruction of the principles of bioethics should be launched from school. *J Med Ethics Hist Med* 2010; 3:7.
13. Couto Filho JCF, Souza FS, Silva SS, Yarid S, Sena ELS. Ensino da bioética nos cursos de Enfermagem das universidades federais brasileiras. *Rev. Bioét.* [Internet]. 2013; 21(1):179-85.
14. Vargas MAO, Ramos FRS, Ghizoni Schneider D, Nadir Schneider, Santos AC, Leal SMC. Internação por ordem judicial: dilemas éticos vivenciados por enfermeiros. *Rev Gaúcha Enferm* 2013; 34(1):119-25.
15. Raymundo MM. Interculturalidade e a conjugação de saberes que congregam a atenção em saúde. *Rev. Bioét.* [Internet]. 2013; 21(2):218-25.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Ana Flávia Leite de Andrade (autor principal): coleta de dados, análise e interpretação, revisão bibliográfica, escrita e formatação. Juliana Dias Reis Pessalácia (co-autor): coleta de dados, análise e interpretação, revisão bibliográfica, escrita e formatação. Jéssica Campos Daniel (co-autor): coleta de dados, análise e interpretação, revisão bibliográfica, escrita e formatação. Igor Euflauzino (co-autor): coleta de dados, análise e interpretação, revisão bibliográfica, escrita e formatação.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não haver qualquer tipo de conflito de interesses relacionado a este trabalho.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Juliana Dias Reis Pessalacia
Av. Ranulpho Marques Leal, 3.484
Caixa Postal 210 – Unidade II – Três Lagoas
CEP 79620-080 – Mato Grosso do Sul
E-mail: juliana@pessalacia.com.br